**O Processo de Acolhimento na Educação Infantil: Reflexões sobre a Prática Pedagógica**

Michelli Guido Abrantes

Diretora do EDI Claudio Cavalcanti - SME

Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos Territórios dos Estudos da Infância (PROPED/UERJ)

**Resumo**

As instituições educativas desempenham um papel fundamental na formação integral das crianças e no fortalecimento dos laços sociais. Além de serem espaços de aprendizado formal, as escolas são ambientes onde se tecem redes de solidariedade e convivência, essenciais para o desenvolvimento humano. Baseado na obra “Diário do Acolhimento na Escola da Infância”, de Staccioli (2013), este artigo aborda o tema do acolhimento de crianças e famílias nas instituições educativas, explorando como essas práticas contribuem para a criação de um ambiente inclusivo e solidário, essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos. A metodologia adotada para esse estudo é a pesquisa bibliográfica.

**Palavras Chaves:** Acolhimento, crianças, professoras, prática

**Introdução**

Este artigo apoia-se na obra “Diário do Acolhimento na Escola da Infância”, de Staccioli (2013), descrevendo o processo de acolhimento das crianças sob a perspectiva da professora, abordando as questões emocionais e estruturais envolvidas. O objetivo é realizar uma análise teórica e reflexiva sobre a prática pedagógica na educação infantil, a partir da observação de um processo de acolhimento, sem juízo de valor, estereótipo ou julgamento. Dessa forma, o estudo visa problematizar e refletir sobre a importância da parceria entre a escola e a família, para que se possa proporcionar um ambiente significativo e acolhedor para as crianças.

A metodologia adotada para esse estudo é a pesquisa bibliográfica. O estudo se debruçará sobre Staccioli (2013) para dialogar sobre o processo complexo que é o acolhimento para todos os envolvidos, gerando diversos sentimentos nas crianças, nos professores e nas famílias.

A escolha pelo tema, se deu pela curiosidade de investigar esse período que atravessa a vida de todas as crianças quando ingressam na educação infantil com um olhar sensível e uma escuta atenta à infância, período reconhecido por afetar profundamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional dos indivíduos.

**Organização e Complexidade do Processo**

O acolhimento na educação infantil é um processo complexo que exige uma organização minuciosa e muito bem planejada por parte das professoras antes mesmo do início do ano letivo. Nos Espaços de Desenvolvimento Infantil, é prática comum realizar reuniões com as famílias ingressantes para apresentar a escola, as professoras e estabelecer combinados sobre alimentação e outras questões que podem ser preparadas previamente. Essa preparação visa facilitar a transição das crianças para o novo ambiente.

Conforme o Referencial Curricular (2018, p. 82):

Quando o atendimento é de período integral, é recomendável que se estabeleça um processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência de maneira que a criança vá se familiarizando aos poucos com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver. É importante que se solicite, nos primeiros dias, e até quando se fizer necessário, a presença da mãe ou do pai ou de alguém conhecido da criança para que ela possa enfrentar o ambiente estranho junto de alguém com quem se sinta segura. Quando tiver estabelecido um vínculo afetivo com o professor e com as outras crianças, é que ela poderá enfrentar bem a separação, sendo capaz de se despedir da pessoa querida, com segurança e desprendimento.

**Acolhimento da Família**

O artigo enfatiza que o acolhimento não se restringe apenas a criança, mas se estende a toda a família, que enfrenta um processo de transformação quando a criança passa a frequentar um espaço coletivo diferente do ambiente familiar. Proporcionar à criança e à família um sentimento de segurança e confiança na escola é um desafio constante para as professoras.

**Parceria entre Família e Escola**

A confiança da família é essencial para transmitir segurança para as crianças. A parceria entre a família e a escola é crucial para criar um ambiente significativo e acolhedor para elas. Na prática, a escola deve se tornar uma extensão do lar, com os pais atuando como parceiros nessa jornada educativa. Quando a família confia plenamente na professora e na instituição, essa segurança é transmitida para a criança, que então se sente acolhida de maneira natural e espontânea.

**Observação do Processo de Acolhimento**

A observação do processo de acolhimento das crianças revela diversas questões que precisam ser compreendidas e trabalhadas. O acolhimento é um processo desafiador para o professor, onde emergem sentimentos e angústias. Como professora e pesquisadora, a análise contínua das práticas permite uma melhor compreensão das diversas questões que atravessam o cotidiano na educação infantil.

**Respeito à Singularidade da Criança**

O processo de acolhimento deve ser entendido como singular, respeitando cada criança, seu tempo, seus costumes e suas vontades. É comum ouvirmos falar em "adaptação" no contexto educacional, mas é importante problematizar esse conceito para entender sob qual concepção pautamos nossa prática.

De acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 2008), adaptação é "ação de adaptar, resultado desta ação. Adaptação ao meio, ação modificadora dos fatores externos sobre o comportamento e a estrutura dos organismos vivos. Integração de uma pessoa ao ambiente onde se encontra." Já o acolhimento é definido como "ação ou efeito de acolher, acolhida. Modo de receber ou maneira de ser recebido. Lugar em que há segurança; abrigo."

Staccioli (2013) destaca que "acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões" (p. 28). O acolhimento efetivo das crianças estabelecido pela professora pode fazer toda a diferença no desenvolvimento das crianças. No entanto, muitas vezes, o que os pais relatam sobre os hábitos das crianças não condiz com a realidade observada pelas professoras, o que pode dificultar a prática pedagógica.

 **O Acolhimento como Prática Pedagógica**

O acolhimento nas instituições educativas vai além de uma simples recepção. Trata-se de uma prática pedagógica que visa criar um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, onde todos as crianças e suas famílias se sintam valorizadas e integradas. Desde o primeiro contato, é fundamental que a instituição se empenhe em conhecer as particularidades de cada um, suas histórias, culturas e necessidades específicas. Essa abordagem personalizada favorece a construção de vínculos de confiança e cooperação entre a escola e a comunidade.

A professora deve adaptar sua prática diária para melhor atender ao desenvolvimento das crianças, respeitando suas particularidades. Mesmo em um espaço compartilhado, onde diversas questões se tornam desafiadoras, é fundamental procurar acolher as necessidades individuais das crianças da melhor forma possível, oferecendo colo, aconchego e carinho para minimizar o sentimento de "saudade" da família.

Neste processo, os sentimentos das professoras também se tornam visíveis, já que a adaptação das crianças é um momento complexo. De acordo com Staccioli (2013), ser professor de educação infantil implica um perfil complexo e de grande responsabilidade, requerendo competências culturais, pedagógicas, psicológicas, metodológicas e didáticas específicas, além de sensibilidade e disponibilidade para a relação educativa com as crianças.

**Narrativa de uma Experiência**

Após a entrevista com a família, chegou o dia de Arthur conhecer o EDI e das professoras verem seu rosto pela primeira vez. Tanto os pais quanto as professoras estavam ansiosos: os pais por se afastarem de Arthur, e as professoras por descobrir como seria a reação dele. Inicialmente, Arthur demonstrou tranquilidade e interagiu com os brinquedos. À medida que o tempo de permanência aumentava, ele passou a ficar choroso e dependente do colo da professora Alice, rejeitando os demais.

As professoras questionaram se o tempo de adaptação foi acelerado. Uma conversa com a mãe revelou que a avó ficava sempre segurando Arthur no colo. As professoras enfatizaram a importância de proporcionar autonomia e segurança para ele, pois no EDI ele não poderia ficar no colo o tempo todo. Apesar dos esforços para acolhê-lo, Arthur continuava inseguro, o que levou as professoras a refletirem sobre suas práticas e a importância do apoio entre elas e da coordenação pedagógica.

Uma nova conversa com a mãe, que considerava afastar Arthur da escola, resultou em um acordo para continuar incentivando sua autonomia. Após um período afastado por questões de saúde, Arthur voltou mais apegado à professora Alice, mas progressivamente começou a explorar o ambiente e interagir mais com os brinquedos e colegas. Com a confiança da família crescendo, Arthur começou a se sentir mais acolhido e seguro na escola, demonstrando progresso em sua adaptação.

Como diz Staccioli (2013, p. 45):

Talvez o princípio do acolhimento seja fácil de enunciar e difícil de colocar em prática. Mas é um princípio que oferece, também, satisfação, interesse e um renovado prazer de construir a escola com crianças reais, em meio a pessoas de verdade.

O grande desafio é construir uma escola da infância que respeite as crianças e seu tempo, proporcionando um acolhimento saudável e não apenas forçando-as a adaptar-se ao espaço e tempo instituído pelos adultos.

**Conclusão**

Atender às demandas de todas as crianças e manter a estabilidade emocional é uma tarefa árdua. Cada ano e cada criança representam um novo desafio, enfrentado com dedicação e apoio. As experiências vividas com as crianças nos afetam profundamente, cada uma de forma única. Algumas crianças exigem mais, enquanto outras são mais autônomas, mas cada troca e vivência é singular e enriquecedora para a prática pedagógica na educação infantil.

O acolhimento das crianças e famílias nas instituições educativas é um processo contínuo que requer empenho, sensibilidade e compromisso de toda a comunidade escolar. Ao tecer redes de solidariedade e promover uma convivência respeitosa e inclusiva, as escolas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para atuar em uma sociedade plural e interconectada. As histórias e experiências de sucesso mostram que, com práticas pedagógicas bem planejadas e executadas, é possível construir um ambiente educativo acolhedor e transformador, onde cada indivíduo se sente valorizado e respeitado em sua singularidade.

**Referências**

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio ilustrado. 1 ed. Curitiba, 2008.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.